



**Quinzena de 27 de setembro a 08 de outubro de 2021**

Unidade escolar:	
Componente curricular: ARTES	
Professor: PAULO CÉSAR GONÇALVES	
Aluno (a):	Série: 9ºANO

### **Contextualização Histórica:**

Em junho de 1816, a fragata francesa "La Méduse" partiu de Rochefort com destino ao porto senegalês de Saint-Louis. Liderava um comboio de outros três navios: o mercante *Loire*, o bergantim *Argus* e a corveta *Écho*. O visconde Hugues Duroy de Chaumereys fora nomeado capitão da fragata, não obstante a falta de experiência de navegação. Após o naufrágio a indignação pública atribuiu de forma equivocada a responsabilidade da sua nomeação como capitão ao rei Luís XVIII, apesar de realmente ter sido uma designação naval rotineira feita internamente no Ministério da Marinha e longe das preocupações do monarca.

A missão da fragata era a de aceitar a devolução de uma parte do Senegal por parte do Reino Unido sob os termos da aceitação francesa da Paz de Paris. Entre os passageiros do navio estava aquele que fora nomeado governador francês do Senegal, o coronel Julien-Désiré Schmaltz, juntamente com a sua esposa e a sua filha. Na tentativa de reduzir o tempo de viagem, a *Méduse* adiantou-se em relação aos outros navios, mas eventualmente acabou por se desviar do rumo em cerca de 100 milhas. A 2 de julho, encalhou num banco de areia frente à costa oeste da África, perto da Mauritània. A incompetência de De Chaumereys foi a principal causa da colisão. De Chaumereys era um imigrante francês repatriado que carecia de experiência e capacidade na capitania, mas tinha recebido este cargo como resultado dum acto de ascensão política.



Os esforços para liberar o navio foram em vão, pelo que no dia 5 de julho, a tripulação e os passageiros tentaram nadar os 60 milhas restantes até à costa africana nos seis barcos auxiliares da fragata. Embora a *Méduse* transportasse 400 pessoas, incluindo 160 tripulantes, os barcos só tinham espaço para cerca de 250 pessoas. A restante tripulação do navio, cerca de 146 homens e uma mulher, amontoaram-se numa jangada feita às pressas, que se submergiu enquanto carregava com todos eles. Dezassete membros da tripulação optaram por permanecer a bordo da *Méduse*. O capitão e a tripulação a bordo dos barcos auxiliares tentaram rebocar a jangada, mas depois de algumas milhas, esta acabou por ser largada, pois

o bote que a trazia estava a se atrasar. A tripulação da jangada só tinha um saco de biscoitos (consumido ao primeiro dia), dois barris de água (que se perderam pela borda fora por causa duma briga) e seis barris de vinho.

Após treze dias de viagem, a 17 de julho de 1816, a balsa foi resgatada pelo "Argus" por causa do acaso, uma vez que os franceses não levaram a cabo nenhum esforço particular em busca da balsa. Naquele momento só 15 homens estavam vivos, enquanto que os restantes foram assassinados ou lançados pela borda fora pelos seus companheiros, morreram de fome ou lançaram-se eles mesmos ao mar em completo desespero. O incidente tornou-se um escândalo público para a monarquia francesa, que tinha ainda pouco tempo no poder após a derrota definitiva em 1815 de Napoleão I de França.

### **CONTEXTUALIZAÇÃO: Théodore Géricault**

**Jean-Louis André Théodore Géricault** (Ruão, 26 de setembro de 1791 — Paris, 26 de janeiro de 1824) foi um pintor francês do Romantismo. Géricault mudou-se para Paris com o pai, um conhecido jurista, depois da morte da mãe,



**Prefeitura Municipal de Hortolândia**  
Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia.



e aos 10 anos ingressou no Liceu Imperial. Terminados os estudos, teve aulas com o pintor Vernet e anos mais tarde já trabalhava no ateliê de Pierre-Narcisse Guérin, junto com Delacroix.

Em seus primeiros quadros, Géricault demonstrou uma grande admiração por David e pelos cânones estéticos neoclássicos. Dedicou-se a copiar Rubens, Velázquez e Caravaggio. Seu primeiro quadro importante foi *Oficial de Caçadores a Cavalos Durante a Carga*, com o qual ganhou a medalha de ouro da Academia em 1812. Esta obra reflete a influência de Gros e o cromatismo impactante e vigoroso que se observa em Rubens.

Depois de fazer o serviço militar como mosqueteiro imperial na armada real, Géricault viajou para a Itália, onde estudou profundamente as obras de Michelangelo e Rafael. Na volta, em 1817, o pintor iniciou aquela que seria sua obra-prima, *A Balsa da Medusa*. Embora o tema do naufrágio seja coerente com o desespero romântico, o certo é que com este quadro Géricault fez-se eco da crítica ao regime, compadecendo-se dos sobreviventes e dos mortos no naufrágio ocorrido por culpa do governo. Sabe-se que sua obsessão chegou a levá-lo a falar com os sobreviventes nos hospitais e inclusive a fazer esboços dos mortos no necrotério.

A doença, a loucura e o desespero passaram então a ser uma constante em seus quadros. O efeito do claro-escuro, que o pintor tanto admirava em Caravaggio, inspiraram-no a criar ambientes patéticos e de intenso sofrimento. Anos depois, em Londres, Géricault retomou sua paixão pelos cavalos, pintando o *Derby de Epsom*, que de certa forma antecipou sua preocupação em captar o movimento. Também fez



quadros de doentes mentais num hospital. Após uma tentativa de suicídio, o pintor voltou a Paris, onde poucos meses depois, vítima de um acidente, acabou morrendo.

**Exercícios:**

1- Qual a sensação que a obra: "A Balsa da Medusa", de Théodore Géricault transmite a você?

---

---

---

---

---

---

---

---

2- Desenvolva a Releitura da Obra: "A Balsa da Medusa", de Théodore Géricault.



A Balsa da Medusa, de Théodore Géricault.



**Prefeitura Municipal de Hortolândia**  
Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia.

